

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JOÃO VINCENT FERNANDES

**Motivação para a aprendizagem de inglês como língua adicional por parte de
alunos de escolas públicas**

**Bagé
2024**

JOÃO VINCENT FERNANDES

**Motivação para a aprendizagem de inglês como língua adicional por parte de
alunos de escolas públicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Silva Pires de Assumpção

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F363m Fernandes, João Vincent

Motivação para a aprendizagem de inglês como língua
adicional por parte de alunos de escolas públicas / João
Vincent Fernandes.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2024.

"Orientação: Simone Silva Pires de Assumpção".

1. Motivação. 2. Inglês. 3. Escola Pública. I. Título.

JOÃO VINCENT FERNANDES

MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL POR PARTE DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais (Inglês, Espanhol e respectivas literaturas) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras-Línguas Adicionais.

TCC defendido e aprovado em: 22 de novembro de 2024.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Simone Silva Pires de Assumpção
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Dinar Fontoura Fernandes
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Denise Von Der Heyde Lamberts
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por SIMONE SILVA PIRES DE ASSUMPCAO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 22/11/2024, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por DINAR FONTOURA FERNANDES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 22/11/2024, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por DENISE VON DER HEYDE LAMBERTS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 22/11/2024, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1605457 e o código CRC E0AA0555.

Dedico este trabalho a meus pais e amigos.

AGRADECIMENTOS

A meus familiares, meus pais Ana Cláudia Barreto Vincent e Diego Pereira Fernandes, minhas avós Sirlei Barreto Vincent e Célia Maria Vignol Pereira, meus tios de coração Fábio Barcellos e Deidiana Barcellos. Agradeço por todo apoio, incentivo e cuidado que tiveram comigo ao longo desta jornada

Aos professores Katia Vieira Morais, Valesca Brasil Irala, Eduardo de Oliveira Dutra, obrigado por me influenciarem, incentivarem e acreditarem em mim durante minha trajetória acadêmica. À professora Simone Silva Peres de Assumpção, orientadora deste trabalho, agradeço por toda atenção, dedicação e paciência durante esse tempo no qual me orientou e auxiliou para a escrita deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso Ingrid Nash Cardozo Saraiva, Laura Moreira do Espírito Santo e Thiago Rodrigues Flores, por estarem sempre ao meu lado nos bons e maus momentos durante toda graduação, aturando meu péssimo humor em fim de semestre.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível”.

Max Weber

RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre a motivação dos alunos de escolas públicas brasileiras para a aprendizagem de inglês como língua adicional. O objetivo principal foi fazer um levantamento dos estudos sobre esse tema na plataforma Google Acadêmico para compreender a relevância e os impactos da motivação em sala de aula. Nosso referencial teórico procurou esclarecer o conceito de motivação e indicar os tipos de motivação mais relevantes no aprendizado de uma língua adicional. Utilizou-se como base teórica os estudos de Gardner e Lambert (1972), Dörnyei (2001 e 2009), Deci e Ryan (1985), Costinel e Magdalena (2023), Bernard (2010), Zareian e Jodaei (2015), Noels, Clement e Pelletier (2001), Rehman (2014), Williams e Burden (1997), Kaboody (2013), Pintrich e Shunk (1996). A metodologia de pesquisa foi quantitativa e qualitativa, por meio de uma revisão sistemática da literatura, que envolve o levantamento quantitativo de estudos e posterior análise qualitativa dos resultados. Nossa base de dados foi o portal de pesquisa Google Acadêmico. Decidimos fazer um levantamento, nesse portal, dos estudos realizados no Brasil nos últimos 10 anos (2014 a 2024), para gerar os dados que pudessem responder nossas perguntas de pesquisa. Os resultados apontaram que a motivação é, de fato, essencial para o aprendizado de inglês e que a motivação extrínseca é a mais prevalente nos alunos das escolas públicas. Porém, ainda existem poucos estudos a respeito do tema em território nacional.

Palavras-Chave: motivação; inglês; escola pública.

ABSTRACT

This work is a study on motivation of students in Brazilian public schools learning English as an additional language. Our main objective was to survey studies on this topic on the Google Scholar platform to understand the relevance and impacts of motivation in the classroom. Our theoretical framework sought to clarify the concept of motivation and indicate the most relevant types of motivation for the learning of an additional language. The studies of Gardner and Lambert (1972), Dörnyei (2001 and 2009), Deci and Ryan (1985), Costinel and Magdalena (2023), Bernard (2010), Zareian and Jodaei (2015), Noels, Clement and Pelletier (2001), Rehman (2014), Williams and Burden (1997), Kaboody (2013), Pintrich e Shunk (1996) were used as a theoretical basis. The research methodology was quantitative and qualitative, through a systematic literature review, which involves the quantitative survey of studies and subsequent qualitative analysis of the results. Our database was the Google Scholar research portal. We decided to carry out a survey, on this portal, of studies carried out in Brazil in the last 10 years (2014 to 2024), to generate data that could answer our research questions. The results pointed out that motivation is, in fact, essential for learning English and that extrinsic motivation is the most prevalent type of motivation for students in public schools. However, there are still few studies on the topic nationwide.

Keywords: motivation; English; public schools.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pirâmide de Maslow	15
Figura 2 - Tipos de motivação	23
Figura 3 - Descrição do processo de revisão sistemática da literatura	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados final das buscas	29
--	----

SUMÁRIO

RESUMO	7
Abstract	8
Lista de Figuras	9
Lista de Quadros	10
SUMÁRIO	11
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
1.1 Questões de pesquisa	12
1.2 Objetivo geral	13
1.3 Objetivos específicos	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O que é motivação	14
2.2 Motivação na aprendizagem de línguas adicionais	17
2.2.1 Qual a relevância da motivação na aprendizagem de línguas adicionais?	17
2.2.2 Quais os tipos de motivação dos aprendizes de línguas adicionais?	19
2.2.2.1 Motivação intrínseca e extrínseca	19
2.2.2.2 Motivação integradora e instrumental	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	25
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 Os artigos	30
4.2 Análise dos artigos	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sempre tive uma maior vocação para ensinar. Desde adolescente, minha idéia era ser professor de música, que foi minha primeira opção de curso, mas também sempre tive um grande apego e interesse pelo inglês, o qual estudo desde os 16 anos de idade. Minha trajetória com o idioma começou quando iniciei em uma escola de inglês (curso livre) onde, no futuro, eu viria a trabalhar como recepcionista. A escola utilizava um método de imersão. Então, era necessário ter um bom domínio da língua e também incentivar e motivar os alunos a falarem sem medo, o que resultava em um maior contato meu com as crianças e adolescentes que frequentavam o curso. Daí surgiu a primeira faísca de ser professor de inglês. Alguns anos depois, matriculei-me em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, o curso onde realmente me descobri como professor de ambas as línguas estudadas.

Minha trajetória acadêmica e experiência docente me trouxeram até o tema da motivação, por conta das disciplinas de linguística aplicada e estágios obrigatórios. Descobri como o fator motivação é importante quando se ensina uma língua adicional em uma escola pública a partir das classes que lecionei nas respectivas cadeiras. Decidi, então, investigar mais profundamente o papel da motivação em sala de aula e sua real importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a estrutura básica do trabalho será composta pela: Fundamentação Teórica, que abordará o que é motivação, quais os tipos de motivação dos aprendizes de línguas adicionais e qual a relevância da motivação na aprendizagem de línguas adicionais; pela (b) Metodologia da Pesquisa, que terá uma abordagem quantitativa e qualitativa; e pela Apresentação e Análise dos Resultados.

A seguir, apresento as questões de pesquisa e os objetivos que serviram de norte para toda a investigação e geração de dados para análise de resultados e considerações finais.

1.1 Questões de pesquisa

Dentre as muitas questões que poderia abordar, aquelas que mais me interessam tentar responder são: Motivação é importante? Faz diferença na

aprendizagem? O aluno motivado aprende mais? Que tipo de motivação é mais relevante na escola pública? Existem pesquisas atuais aplicadas às escolas públicas brasileiras a respeito da motivação dos alunos de inglês? Se sim, quantas? Dentre essas pesquisas, quais são os resultados mais relevantes? Quem são os autores? O que dizem? Quais os contextos investigados?

1.2 Objetivo geral

O objetivo geral da minha pesquisa é fazer um levantamento dos estudos sobre motivação na aprendizagem de inglês na escola pública para compreender a relevância e os impactos da motivação em sala de aula.

1.3 Objetivos específicos

- Compreender a importância da motivação em sala de aula.
- Pesquisar sobre os diferentes tipos de motivação.
- Investigar os impactos da motivação no aprendizado e o que ocorre com alunos desmotivados.
- Sugerir estratégias de ensino de inglês para aumentar a motivação dos alunos na escola pública.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, trato da motivação, desde sua definição conforme o dicionário até o conceito da psicologia, como a motivação se aplica à aprendizagem de uma língua adicional, seus tipos e importância para o processo de aprendizagem.

2.1 O que é motivação

Motivação é um termo originado na área da Psicologia, que, segundo a definição de Oxford Languages (2024, s. p.), é “o conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual.” Conforme a Enciclopédia Significados (2024, s. p.), a motivação é um impulso que faz as pessoas se movimentarem e agirem em prol de seus objetivos. Em outras palavras, a motivação é responsável por iniciar, direcionar e manter comportamentos diretamente relacionados com o cumprimento de tarefas, metas e objetivos, envolvendo questões emocionais, físicas e sociais. Portanto, a motivação é capaz de fazer com que as pessoas deem o melhor de si para conquistar aquilo que almejam.

O estudo da motivação na área da Psicologia busca encontrar as justificativas para o comportamento humano, investigando suas origens e resultados. Sabe-se que é de extrema valia ter motivação em certas áreas da vida, como estudar, fazer exercícios, trabalhar, etc., pois, sem ela, fica quase impossível cumprir algumas tarefas (ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS, 2024, s. p.). Porém, definir e compreender a motivação humana não é tarefa fácil.

Para Williams e Burden (1997, p. 120-121), motivação é um despertar cognitivo e emocional que gera uma decisão consciente para agir e que dá início a um período de esforço intelectual e/ou físico com o intuito de atingir um objetivo previamente estabelecido. Para eles, a motivação tem três estágios: (1) razões para agir, (2) decisão de fazê-lo e (3) persistência, manutenção do esforço.

Maslow (1943), pesquisador da área da Psicologia, criou uma teoria própria para a motivação. Segundo ele, o homem só é motivado quando primeiramente tem suas necessidades básicas atendidas, mas cada pessoa tem certos conjuntos de necessidades diferentes que se impõem umas sobre as outras. Assim, ele

classificou essas necessidades em cinco níveis, dispostos hierarquicamente, cada um formando um grupo de necessidades pessoais e profissionais, que podem ser organizadas em forma de pirâmide, representando uma progressão dos níveis, da base até o topo.

Figura 1 - Pirâmide de Maslow



Fonte: <https://keeps.com.br/piramide-de-maslow-o-que-e-para-que-serve-e-como-aplicar/>. Acesso em 25 de abril de 2024.

Na figura acima, Maslow destaca que o ser humano necessita ter todas suas necessidades básicas atendidas para que seja motivado em qualquer área da sua vida. São elas:

- **Fisiológicas (base)**: são as necessidades básicas para a sobrevivência, como, alimentação, abrigo e descanso.
- **Segurança (segunda camada)**: estão diretamente ligadas à segurança, seja ela familiar, de saúde ou física, como em casos de violência.
- **Sociais (terceira camada)**: dizem respeito ao convívio em sociedade, amigos, família, amor e ambientes de pertencimento social.

- **Estima (quarta camada):** trata do sentimento de respeito e competência do indivíduo consigo mesmo, tanto no ambiente de trabalho quanto social.
- **Autorrealização (topo):** focada em superação de desafios e autonomia.

Por outro lado, como explica Retonto (2020, s. p.), há um outro pesquisador da área da Psicologia, David McClelland, que diz que existem apenas três necessidades essenciais para a motivação: poder, afiliação e realização. Essas necessidades, conforme sua teoria, envolvem os seguintes fatores:

Poder:

- Gosta de definir e realizar metas desafiadoras;
- Assume riscos calculados para atingir seus objetivos;
- Gosta de receber feedback sobre seu progresso e conquistas;
- Muitas vezes gosta de trabalhar sozinho.

Afiliação:

- Quer pertencer ao grupo;
- Quer ser amado pelas pessoas;
- Concorda com o que o grupo quer fazer;
- Favorece a colaboração sobre a concorrência;
- Não gosta de alto risco ou incerteza.

Realização:

- Quer controlar e influenciar os outros;
- Gosta de ganhar nos argumentos;
- Gosta de competição e conquistas;
- Gosta de status e reconhecimento.

Essas definições e classificações advindas da Psicologia são bastante ricas e podem nos auxiliar a compreender melhor os mecanismos da motivação que levam à ação humana, mas não explicam completamente a realidade do ensino e aprendizagem de línguas adicionais, o que abordaremos na próxima seção.

2.2 Motivação na aprendizagem de línguas adicionais

2.2.1 Qual a relevância da motivação na aprendizagem de línguas adicionais?

Segundo Costinel e Magdalena (2023, p. 143), a motivação é um dos principais fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem de uma língua, pois é capaz de garantir o estímulo necessário para que o aprendiz mantenha-se no caminho de alcançar sua meta. Nesse sentido, os autores consideram que é de extrema valia que professores de línguas entendam a importância da motivação e adotem estratégias motivacionais em sua metodologia de ensino, que possam levar a um maior engajamento dos alunos e a um resultado positivo na aprendizagem da língua.

Alguns investigadores alegam que a motivação tem uma natureza complexa e multifacetada, sendo influenciada por diferentes fatores cognitivos, afetivos e comportamentais, como personalidade, cultura, contexto social e experiências pessoais, enquanto outros vêem a motivação como um traço relativamente estável e unitário.

Gardner e Lambert (1972, p. 133), por exemplo, definem motivação como "a combinação do esforço, desejo de atingir o objetivo e atitudes favoráveis em relação à aprendizagem da língua". Dörnyei (2001, p. 8) define motivação como "a força motriz em todos os alunos que inicia a aprendizagem e sustenta o progresso ao longo do tempo". Deci e Ryan (1985, p. 2) definem a motivação como "a energização e direção do comportamento", enfatizando o aspecto comportamental da motivação, concentrando-se na ativação e orientação das ações e objetivos dos alunos na aprendizagem de línguas.

Já Robert Gardner (1985), com seu Modelo Socioeducativo de Motivação, considera três componentes principais: o indivíduo, o ambiente e a interação entre eles. O componente individual abrange atitudes, crenças e motivação pessoal, enquanto o componente ambiental inclui fatores institucionais, sociais e culturais que influenciam a motivação. A interação entre o indivíduo e o ambiente é crucial, pois pode ampliar ou inibir a motivação. Segundo Gardner, fatores como aptidão linguística, atitudes em relação à língua-alvo e autoeficácia são fundamentais para a motivação, enquanto a qualidade do ensino, relevância do material e apoio social são cruciais no ambiente educacional. Ele enfatiza que a motivação é moldada pela

interação entre atributos individuais e ambientais, destacando a importância de um ambiente encorajador e apoio social positivo para o sucesso no aprendizado de línguas.

O chamado “L2 Motivational Self System” (L2MSS) (Sistema Auto Motivacional de L2) de Dörnyei (2009, p. 214) é um modelo mais recente de motivação que se concentra no papel do autoconceito na condução da motivação. O L2MSS é um sistema ativo que opera em três níveis: *ought-to L2*, *selfought-to L2* e *L2 learning experience*. Esses três componentes são fatores determinantes para classificar o nível de motivação, esforço e persistência do aluno ao desempenhar uma tarefa de aprendizagem.

O *ought-to L2* refere-se à imagem que o aprendiz tem de si mesmo como um falante fluente da língua. Alunos que têm um forte *ought-to L2* tendem a ser altamente motivados e dedicados para aprender a língua, pois têm um objetivo claro e convincente pelo qual trabalhar. O *selfought-to L2*, em contrapartida, refere-se ao que os alunos sentem que deveriam alcançar para atender às expectativas externas ou evitar resultados negativos, como decepcionar outras pessoas ou não conseguir atingir seus objetivos. Esse componente do L2MSS pode ser uma fonte de motivação, mas também pode levar à ansiedade ou sentimentos de obrigação que podem prejudicar a motivação.

Finalmente, o *L2 learning experience* refere-se às percepções do aluno sobre o processo de aprendizagem da língua e seu senso de progresso e conquista. Se o aluno sentir que está progredindo e que os seus esforços estão sendo recompensados, é mais provável que permaneça motivado e envolvido no processo de aprendizagem, alcançando melhores resultados.

De acordo com Costinel e Magdalena (2023, p. 142), o L2MSS tem sido amplamente utilizado em pesquisas sobre motivação no ensino de uma língua adicional e tem demonstrado ser uma estrutura útil para a compreensão da complexa interação de fatores individuais, sociais e contextuais que influenciam a motivação dos alunos.

Entendo, portanto, que é correto afirmar que a motivação durante o processo de aprendizagem de uma língua é de extrema importância. A motivação do aluno é influenciada pela interação de suas vivências e características pessoais somado a fatores externos que o cercam. Cada aprendiz terá sua motivação para aprender e se encontrar como um novo falante da língua alvo durante sua jornada.

Porém, é interessante ressaltar que as motivações são distintas e possuem múltiplas influências, tanto externas como internas, como o ambiente onde o indivíduo se encontra, sua afinidade com a língua, o que o levou a buscar aprender o novo idioma, dentre outros.

Sendo assim, é fundamental proporcionar aos alunos amparo e um ambiente encorajador que aumente sua motivação para que seja possível alcançar os objetivos desejados na língua alvo. É importante ressaltar que a cobrança vinda do aluno para alcançar suas expectativas e evitar decepções tanto internas como externas através de *feedbacks* negativos e mau desempenho deve ser observada pelo professor para que seja evitado o sentimento de ansiedade ou obrigação que podem levar à falta de motivação.

2.2.2 Quais os tipos de motivação dos aprendizes de línguas adicionais?

De acordo com a Teoria da Autodeterminação, ou *Self-Determination Theory* (STD), de Ryan e Deci (2000), um amplo quadro motivacional que tem sido aplicado no ensino de línguas, existem dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca diz respeito ao impulso interno de aprender uma língua adicional. Já a motivação extrínseca refere-se a fatores externos que motivam os alunos, como notas, recompensas ou pressão social (DORNYEI, 2014). Abordaremos esses dois tipos na seção seguinte, e outros dois tipos (motivação integradora e instrumental) na seção subsequente.

2.2.2.1 Motivação intrínseca e extrínseca

A motivação intrínseca é considerada por muitos mais forte e influente que a motivação extrínseca por não depender de fatores externos (DECI; RYAN, 1985). A motivação intrínseca está diretamente ligada a emoções positivas, uma boa auto-estima e também um maior sentimento de autonomia e controle no processo de aprendizagem de uma língua, tornando-o mais eficaz e atrativo (DORNYEI, 2009).

Segundo Bernard (2010), em conjunto com a Teoria da Autodeterminação, a motivação intrínseca é caracterizada em três tipos distintos: motivação intrínseca

para o conhecimento, para a realização e para a estimulação. A motivação intrínseca para o conhecimento diz respeito ao prazer exclusivo que surge da exploração de novas ideias e da aquisição do conhecimento. A motivação intrínseca para a realização refere-se à sensação de contentamento que se sente ao obter sucesso em uma tarefa ou atingir um objetivo. Por fim, a motivação intrínseca para a estimulação abrange as emoções positivas que o indivíduo experimenta, como prazer e excitação, ao se envolver em uma atividade.

Em contraste com a motivação intrínseca, a motivação extrínseca acontece a partir de fatores externos, como pressão social ou recompensas, que fazem com que o indivíduo se envolva nas atividades. A motivação extrínseca, na maioria dos casos, serve como meio para um fim, no qual os indivíduos realizam uma tarefa para atingir um determinado objetivo ou resultado, muitas vezes para obter conhecimento, admiração ou evitar castigos.

Entretanto, a natureza da motivação extrínseca diz respeito, muitas vezes, a uma pressão externa e, uma vez removida essa pressão, os indivíduos, que uma vez se sentiram motivados, podem perder o interesse em desempenhar tal tarefa ou atingir um objetivo (NOELS; CLEMENT; PELLETIER, 2001). Por isso, a motivação intrínseca, principalmente a que se refere ao conhecimento, possui maior probabilidade de ser auto-sustentável e duradoura, porque ela ecoa de dentro do indivíduo e não depende de fatores externos.

A Teoria da Autodeterminação (SDT) também identifica diferentes tipos de motivação extrínseca que podem influenciar a aprendizagem de línguas, variando desde a desmotivação total até à motivação extrínseca totalmente autônoma (DECI; RYAN, 2008 p. 70). A desmotivação diz respeito à falta de interesse em aprender um idioma. Acontece quando um indivíduo não vê nenhuma conexão entre a tarefa e seus resultados ou quando não tem controle da situação. Quando o aprendiz está desmotivado, as chances de resultados de aprendizagem eficazes são pequenas, porque os alunos não se envolvem ativamente no processo.

Outros tipos de motivação extrínseca identificados pela STD incluem regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e regulação integrada. A regulação externa é a forma menos autônoma de motivação extrínseca. O que ocorre é que os indivíduos se envolvem em um tipo de comportamento apenas com a intenção de receber recompensas externas ou evitar punições. Já a regulação introjetada se caracteriza por um comportamento motivado por pressões

internas ou pelo desejo de evitar culpa ou ansiedade. A regulação identificada envolve um comportamento que é pessoalmente mais valorizado, mesmo que não seja inerentemente agradável. Por fim, a regulação integrada ocorre quando os indivíduos integram totalmente o valor e a importância de um comportamento no seu sentido de identidade e nos seus objetivos pessoais. A motivação extrínseca autônoma, assim como a regulação identificada e integrada, podem ser um poderoso incentivo no comportamento do indivíduo, porque é impulsionada por valores e objetivos pessoais (DECI; RYAN, 2008).

A motivação intrínseca costuma ser vista como mais importante do que a motivação extrínseca, pois vem da autoestima e sentimentos internos do aluno. É importante que o professor compreenda a motivação intrínseca do aluno para evitar frustrá-lo ao longo da aprendizagem, mas ela também não demanda total atenção do professor, porque está mais relacionada com experiências, desejos e conhecimentos já estabelecidos pelo aluno. Já no caso da motivação extrínseca, parece correto afirmar que ela pode ser mais trabalhada pelo professor, pois demanda *feedbacks*, tarefas e ambientes que podem afetar diretamente o aprendizado do aluno e fazer com que se encontre mais motivação para prosseguir no aprendizado ou não.

2.2.2.2 Motivação integradora e instrumental

Para Gardner e Lambert (1972), a motivação no aprendizado de línguas pode ser dividida em dois tipos, integradora e instrumental. O indivíduo com a motivação integradora deseja fazer parte da nova comunidade linguística, integrando-se a ela, já o aprendiz com a motivação instrumental possivelmente tem a necessidade de aprender uma língua adicional para utilizá-la como instrumento para atingir um objetivo específico, sendo pessoal ou profissional. Para Gardner e Lambert, a vontade de integração "sustenta a longo prazo o esforço necessário para obter o domínio de uma segunda língua" (GARDNER; LAMBERT, 1972, p. 16). Todavia, "aparentemente quando há uma necessidade vital de dominar uma segunda língua, a abordagem instrumental é muito eficaz, talvez mais do que a integradora" (GARDNER; LAMBERT, 1972, p. 130).

Para Loewen e Reinders (2014), a motivação instrumental é movida pelo objetivo de alcançar objetivos profissionais, como emprego, requisitos acadêmicos

ou até mesmo leitura de documentos técnicos, enquanto a motivação integradora está relacionada ao desejo de aceitação e pertencimento por uma comunidade específica. A motivação integradora pode ser definida como a vontade do indivíduo de integrar-se à uma comunidade linguística e cultural (ZAREIAN; JODAEI, 2015) e caracteriza os aprendizes interessados em entender os valores e a cultura da outra comunidade. Os estudantes motivados pela motivação integradora aspiram a aprender a língua-alvo para melhor apreciar e assimilar essa nova cultura (GARDNER; MARGORET, 2014).

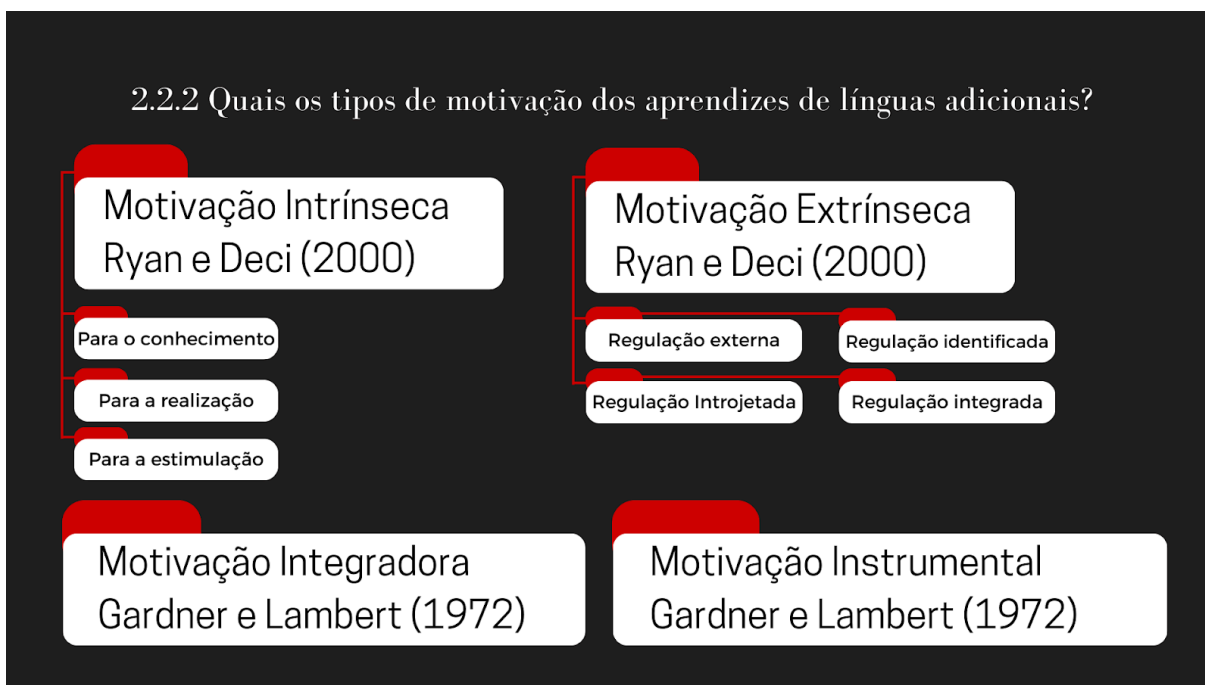
Em contraste, a motivação instrumental baseia-se na percepção dos benefícios materiais que podem surgir a partir da aprendizagem de uma língua adicional, está diretamente ligada à motivação para objetivos externos, como recompensas financeiras, progressão de carreira ou cumprimento de requisitos escolares (WILLIAMS; BURDEN, 1997).

O modelo motivacional de Dornyei destaca o papel da motivação integradora na aquisição de uma língua adicional, que é vista como uma disposição afetiva positiva em relação à comunidade falante da língua e o desejo de interagir e fazer parte dessa comunidade (DORNYEI, 2005). Essa perspectiva destaca o respeito pelas diferenças sociais, valores, identidades e modo de vida. O modelo de Dornyei também sugere que a motivação integradora envolve o nível de proficiência linguística do aluno, as características individuais e a situação de aprendizagem, que inclui sala de aula, professor, contexto de aprendizagem, métodos de ensino, colegas e a personalidade do docente (KABOODY, 2013).

A diferenciação entre motivação integradora e instrumental não tem muita aplicabilidade no contexto relativo a este trabalho, pois normalmente o aluno da escola pública ainda não tem um objetivo específico interno para aprender a língua adicional, pelo menos no início. Porém, acredito que o professor pode fazer com que uma motivação integradora floresça no aluno, fazendo com que ele encontre um caminho e possa ter um objetivo claro para a aprendizagem.

Na figura a seguir, vemos como podem ser caracterizados os diferentes tipos de motivação, para o escopo deste trabalho.

Figura 2 - Os tipos de motivação



Fonte: o autor.

Em suma, apesar das variadas formas de classificação, o fato é que quanto mais forte é a motivação, maior é a chance de sucesso na aquisição da língua (ELLIS, 1994, p. 523). E para promover o máximo de motivação nos alunos, conforme Williams e Burden (1997, p. 133-134), não basta criar atividades interessantes ou tornar as aulas divertidas, o professor também precisa deixar claros os objetivos de aprendizagem e as razões para a realização das tarefas e atividades. Também deve explicar claramente como as atividades realizadas na sala de aula podem ser úteis fora da sala de aula, mas isso não deve apenas ser dito pelo professor, deve ser manifestado na prática da sala de aula, ou seja, não adianta o professor dizer que inglês é importante e trazer para os alunos apenas exercícios mecânicos de gramática e tradução. O professor deve também auxiliar os alunos a desenvolverem autonomia e controle sobre seu próprio aprendizado, determinando eles mesmos seus objetivos, além de ajudar os estudantes a confiar na sua própria competência para a realização das tarefas.

Na maioria das vezes, compreender os diferentes tipos de motivação pode ajudar os professores a criarem ambientes de aprendizagem mais convenientes à aprendizagem e ao desempenho dos aprendizes (PINTRICH; SHUNK, 1996). A motivação desempenha um papel vital na determinação e sucesso no aprendizado

de línguas, e compreender cada tipo de motivação é de extrema importância para atingir as competências linguísticas desejadas e auxiliar no desempenho no decorrer do desenvolvimento da nova língua. Conhecendo melhor seus alunos e suas motivações (ou desmotivações), o professor pode ajudá-los no processo de aprendizagem, contribuindo para o seu sucesso.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste trabalho, foi adotada uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para Soares (2019), os métodos de pesquisa quantitativa são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos, atitudes e outros aspectos de um público alvo através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Para Lüdke e André (2014), uma pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o gênero e se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes.

. Portanto, uma pesquisa quantitativa é a busca de qualquer dado que possa se encaixar em um sistema numérico ou de classificação. Dados qualitativos são os aspectos concretos do interesse de um público específico. O principal benefício dos dados quantitativos é que eles são de fácil compreensão. Depois de coletados, é possível gerar e categorizar informações com facilidade, utilizando gráficos, porcentagem e tabelas. Uma das desvantagens desse material seria a compreensão da motivação por trás dos dados coletados, o que poderia acarretar uma relativa dificuldade no que diz respeito a confirmação de uma teoria baseada nos próprios dados.

Uma pesquisa qualitativa envolve o estudo da linguagem, analisando o motivo dos dados. Estes dados podem ser coletados a partir de textos, imagens, mídias de áudio ou vídeo, entre outros. O benefício desse tipo de pesquisa é que esses dados ajudam a compreender quais são as motivações para as atitudes do seu público. Os dados qualitativos podem ser flexíveis e representar de forma autêntica a opinião do público. Uma desvantagem desse tipo de pesquisa é que por conta da essência difícil de quantificar, pode ser que se trate de um material não estruturado ou semi-estruturado.

Assim, nesta pesquisa, foi realizada primeiramente uma revisão bibliográfica, visto que o ato de revisar, segundo Moreira (2004, p. 22), refere-se a “olhar novamente, retomar os discursos de outros pesquisadores, mas não no sentido de visualizar somente, mas de criticar. Só pode haver crítica se [...] os objetivos estiverem claros e bem formulados”. No decorrer da revisão, estudamos a motivação em sala de aula na aquisição de uma língua adicional, buscando identificar e compreender autores que tratam do tema.

Após a revisão bibliográfica, para a pesquisa de campo, optamos por adotar uma revisão sistemática, que é:

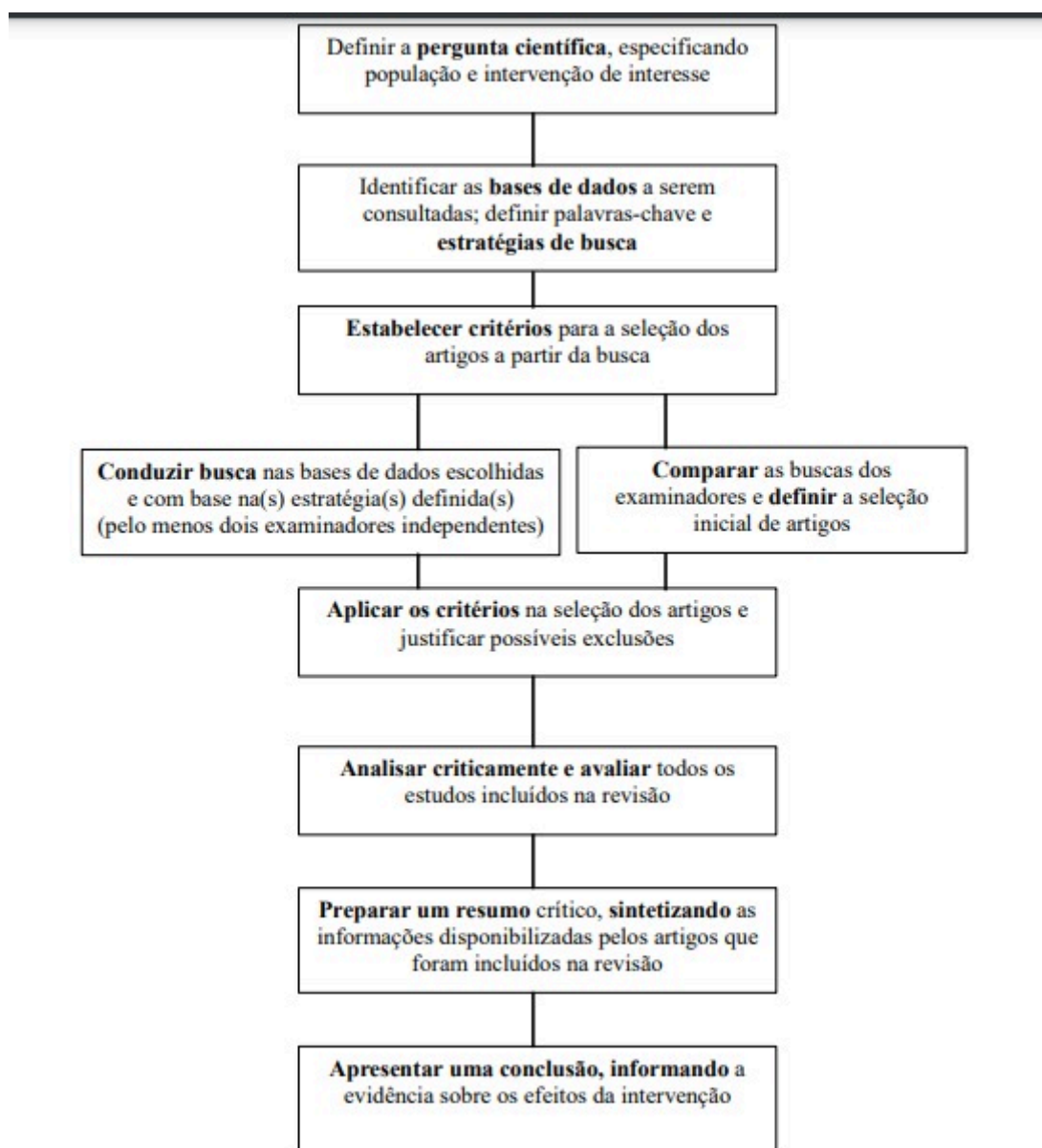
[...] uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão. (CASTRO, 2001, p. 1) .

Foi decidido utilizar essa metodologia devido às vantagens que agregam à nossa temática. De acordo com Atallah e Castro (1998, p. 25), as vantagens da revisão sistemática são:

1. Utiliza uma metodologia reprodutível, portanto, científica;
2. Previne a duplicação desnecessária de esforços, uma vez que quando se completa a revisão ela não precisa ser repetida por outro grupo;
3. Pode ser rapidamente atualizada, com a inclusão de novos estudos;
4. Previne controvérsias na literatura, uma vez que não é o número de estudos favoráveis que conta, mas a soma de todos os casos adequadamente estudados;
5. Antecipa o resultado de grandes estudos que ainda esperam para serem realizados devido a dificuldades técnicas e ou financeiras;
6. Detecta problemas em estágios mais iniciais;
7. Aumenta a precisão dos resultados, o intervalo de confiança se estreita;
8. Define em que áreas mais estudos são necessários;
9. Economiza recursos em pesquisa;
10. Auxilia em decisões futuras.

Conforme Handbook (1994, apud ATALLAH; CASTRO, 1998, p. 26), a pesquisa de revisão sistemática compreende os seguintes passos: a) formulação da pergunta; b) localização e seleção dos estudos; c) avaliação crítica dos estudos e coleta de dados; d) análise e apresentação dos dados; e) interpretação dos resultados. Sampaio e Mancini (2006, p. 86) apresentam instruções gerais para a realização de uma revisão sistemática. Decidimos adotá-la como guia para nossa coleta e análise de dados.

Figura 3 - Descrição do processo de revisão sistemática da literatura



Fonte: SAMPAIO, MANCINI, 2006, p. 86.

Na figura acima, é possível observar como se realiza todo o processo de uma revisão sistemática da literatura, desde a elaboração da pergunta científica, até a apresentação da conclusão, trazendo-se evidências para as respostas obtidas.

Nossa pergunta científica é: qual a relevância e os impactos da motivação em sala de aula na aprendizagem de inglês na escola pública? Nossa base de dados foi o portal de pesquisa Google Acadêmico. Optamos por esse portal em virtude da amplitude do alcance e da facilidade de acesso e pesquisa. Decidimos fazer um levantamento, nesse portal, dos estudos realizados no Brasil nos últimos

10 anos (2014 a 2024). Nossa estratégia de busca foi selecionar trabalhos contendo as seguintes palavras-chaves: *impactos OU resultados E motivação em sala de aula OU escola E aprendizagem OU aquisição de língua estrangeira OU língua adicional OU língua inglesa*.

Nosso critério foi combinar essas palavras-chave com operadores lógicos (ou booleanos), da seguinte forma: (“motivação”) AND (“impactos” OR “resultados”) AND (“sala de aula” OR “escola”) AND “língua” AND (“estrangeira” OR “adicional” OR “inglesa”). Assim, conduzimos a primeira busca na plataforma Google Acadêmico selecionando apenas páginas em português e desmarcando as opções de citações e patentes. A plataforma apresentou 112.000 resultados.

Partimos, então, para a Pesquisa Avançada, com os seguintes parâmetros: na linha “com todas as palavras”, escrevemos somente “motivação, escola”; e na linha “com no mínimo uma das palavras”, indicamos “impactos, resultados, estrangeira, adicional, inglesa”. Obtivemos, assim, 18.000 resultados. Refinamos um pouco mais a pesquisa, modificando a linha “com todas as palavras” para “motivação, língua”, incluindo “escola pública” na linha “com a frase exata” e mantendo as palavras “estrangeira, adicional, inglesa” na linha “com no mínimo uma das palavras”. Obtivemos 9.990 resultados.

Como esses números ainda estavam em patamares muito altos para uma pesquisa qualitativa, fizemos mais uma tentativa de estreitamento, escrevendo apenas “motivação” na linha “com todas as palavras”, mantendo “escola pública” na linha “com a frase exata” e especificando na linha “com no mínimo uma das palavras” as expressões “língua inglesa”, “língua estrangeira”, “língua adicional”. Dessa forma, obtivemos 776 resultados, o que é um número bem mais limitado, mas ainda assim muito elevado para uma pesquisa qualitativa.

Então, considerando que nosso foco é a motivação no contexto de escola pública, fizemos uma última rodada de pesquisa na plataforma, procurando esses termos especificamente nos títulos dos artigos. Mantivemos os parâmetros da última rodada (“motivação” na linha “com todas as palavras”; “escola pública” na linha “com a frase exata”; e “língua inglesa”, “língua estrangeira”, “língua adicional” na linha “com no mínimo uma das palavras”), mas marcamos a opção “no título do artigo” e, assim, obtivemos 7 trabalhos. Entretanto, um deles aparecia em dois sites diferentes, repetido. Portanto, ficamos com 6 trabalhos, listados abaixo, que constituirão o corpus de análise qualitativa desta pesquisa.

Quadro 1 - Resultados final das buscas

Título	Autores	Data de publicação	Link
A Motivação na aprendizagem de língua inglesa na escola pública	Regina Alves do Carmo	2012	https://www.google.com/url?q=https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/3457&sa=D&source=docs&ust=1717555507835513&usg=AOvVaw2cU6EmUcBaAE_pvzL9H8P9
Identidade, Motivação e autonomia na residência docente em língua estrangeira/adicional: Refletindo sobre discursos e práticas do "Ser professor de ingles" em escola publica.	Luiza Santana Chaves e Raika Luana Aleme	2023	https://www.google.com/url?q=https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/4638&sa=D&source=docs&ust=1717555507834879&usg=AOvVaw1Yz0miBQToPGNsvn8Uu438
Motivação no ensino de língua inglesa: uma experiência de observação em uma escola pública (<i>este é o artigo que constava em dois sites diferentes</i>)	Edson de Siqueira Estarneck e Viviane Freitas da Silva	2012	https://www.google.com/url?q=https://revista.unia-beu.edu.br/index.php/RE/article/view/372&sa=D&source=docs&ust=1717555507836366&usg=AOvVaw2dWBx6r8PN32FB8Y1RoGHO
O ensino da gramática da língua inglesa em um contexto de escola pública: crenças, abordagens e motivação	Marcela Ortiz Pagoto de Souza	2007	https://repositorio.unesp.br/items/628636a5-1004-442a-a23f-d21a538d1ba3
Aprendizagem da língua inglesa na escola pública: motivação e relações professor-aluno baseadas na abordagem centrada na pessoa	Maria Aparecida Cruz de Araujo	2016	https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/27445
Videoclipes de filmes e a motivação para a aprendizagem de língua inglesa: uma experiência com alunos do 8º ano de uma escola pública	Leila Seimo Ikuno	2019	https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/26827

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os artigos/trabalhos obtidos através das buscas feitas na plataforma Google Acadêmico foram lidos e analisados individualmente na expectativa de encontrar uma ou mais respostas às perguntas de pesquisa: Existem pesquisas atuais aplicadas às escolas públicas brasileiras a respeito da motivação dos alunos de inglês? Se sim, quantas? (resultados quantitativos) Dentre essas pesquisas, quais são os resultados mais relevantes? Quem são os autores? O que estão dizendo? Quais os contextos investigados? (resultados qualitativos).

A partir dessa análise, esperava-se sanar as dúvidas sobre a importância da motivação em sala de aula, como ela funciona no processo de aprendizagem de uma língua adicional, encontrar estudos atuais sobre a motivação em escolas públicas, entender o que acontece quando um aluno não é motivado, e encontrar estratégias de motivação para professores em sala de aula.

4.1 Os artigos

Nesta seção, apresentamos um breve resumo de cada artigo analisado.

Artigo 1:

A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

O artigo teve como objetivos investigar as motivações que alunos do 1º e do 2º anos do ensino médio de escola pública apresentam na aprendizagem da língua inglesa, e analisar como a forma de atuação do professor pode contribuir para aumentar ou diminuir a motivação de seus alunos. O autor menciona que grande parte do seu referencial teórico, que foi similar ao utilizado neste trabalho, não contemplava o cenário brasileiro, somente o cenário internacional. Assim, o pesquisador resolveu fazer sua pesquisa na rede pública brasileira. Acredito que essa pesquisa tem muitas semelhanças com o que este trabalho se propõe a buscar, principalmente por conta das perguntas de pesquisa que abordam quais são os tipos de motivação na escola pública e o que motiva os alunos a aprenderem a língua inglesa nesse contexto.

O artigo defende que a motivação depende tanto do professor quanto dos alunos e tenta entender qual é o papel do professor na motivação do aprendiz. O autor afirma que o contexto no qual o aluno está inserido pode ter uma grande influência sobre a sua motivação.

A metodologia foi de pesquisa qualitativa e etnográfica. Os dados foram coletados em quatro turmas de 1º e 2º anos do ensino médio de uma escola pública. Foram feitas observações durante dois meses nas aulas de inglês e um questionário foi aplicado em cada turma com um total de 17 perguntas. O questionário teve como objetivo compreender a importância que os alunos davam para as aulas de inglês, se gostavam e como se sentiam com os métodos de ensino, para que posteriormente fosse possível identificar o tipo de motivação predominante durante o processo e também verificar qual o papel do professor, e se ele contribuiu para a motivação dos alunos no processo de aprendizagem da língua.

As respostas dos alunos ao fim da pesquisa demonstraram que a motivação predominante em uma escola pública são a instrumental e a extrínseca, pois muitos tinham o argumento de que achavam que o aprendizado do inglês na escola era importante para que pudessem se incluir melhor e ter mais oportunidades de emprego no mercado de trabalho, além de ter êxito em atividades propostas em aula e ter notas boas. Os resultados também apontam que os alunos se sentiam mais motivados quando as aulas eram mais dinâmicas e quando fugiam do básico (gramática e tradução), o que fazia com que eles se sentissem menos desmotivados e com que a aula se tornasse menos cansativa e monótona.

O papel do professor na motivação do aluno nessa pesquisa se mostrou bastante importante, pois a maioria dos alunos afirmou que a postura do docente e a organização das aulas fazem total diferença em relação à motivação e à vontade de aprender. Porém, os professores, e até mesmo os alunos, afirmaram que o padrão metodológico exigido pela escola fazia com que a dinâmica inovadora muitas vezes fosse impedida, também por conta da falta de estrutura e dispositivos tecnológicos, algo que os alunos afirmaram ser algo que os motivava mais, como jogos, músicas, vídeos e outras dinâmicas.

Ao fim da leitura, tive algumas de minhas perguntas respondidas. Uma delas foi qual é a motivação mais relevante na escola pública: instrumental e extrínseca. Além disso, também foi o fato de que não existem muitos trabalhos a respeito da motivação em escolas públicas brasileiras que motivou a minha pesquisa. O artigo

também aborda a importância do papel do professor e afirma que a motivação do aluno depende de muitos fatores individuais e do contexto escolar, que é considerado pelo autor como de extrema importância, como se o contexto escolar fosse um primeiro degrau para desenvolver ou não a motivação dos alunos. Por fim, o estudo não traz nenhuma estratégia de ensino para aumentar a motivação, mas mostra a visão do aluno a respeito da própria motivação, além daquilo que o desmotiva.

Artigo 2:

IDENTIDADE, MOTIVAÇÃO E AUTONOMIA NA RESIDÊNCIA DOCENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL: REFLETINDO SOBRE DISCURSOS E PRÁTICAS DO "SER PROFESSOR DE INGLÊS" EM ESCOLA PÚBLICA

O artigo explora as relações entre identidade, motivação e autonomia de residentes docentes de Língua Estrangeira/Adicional (LE/A) em escolas públicas, com foco no ensino de inglês. As autoras refletem sobre os discursos e práticas que moldam o "ser professor de inglês" nesse contexto, destacando como a formação docente influencia a construção da identidade profissional e a motivação para enfrentar os desafios do ensino em escolas públicas. O trabalho também discute a importância da autonomia docente no processo de adaptação às demandas da prática pedagógica, considerando o impacto dessas experiências na trajetória de futuros professores. Entretanto, o artigo não aborda questões relativas à motivação dos alunos e, em função disso, não responde nenhuma das nossas perguntas de pesquisa.

Artigo 3:

MOTIVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

O artigo tem como objetivo fazer uma reflexão acerca da sala de aula de língua inglesa em escolas públicas, para identificar os fatores motivacionais que influenciam o desempenho de professores e alunos. A pesquisa é de cunho etnográfico e realizada com base em uma análise interpretativista dos dados gerados com alunos e professor de uma escola pública municipal situada na cidade

do Rio de Janeiro, contando com a participação de 33 alunos do 7º ano do ensino fundamental. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, anotações de campo no período de dois meses de observação de aula e uma entrevista com a professora regente.

Dos 33 alunos que responderam ao questionário, 94% acreditavam na importância de aprender uma língua estrangeira para sua formação profissional (trata-se, portanto, de motivação instrumental), embora 24% dos estudantes associam esse aprendizado principalmente à possibilidade de viajar ao exterior (o que pode envolver uma motivação integrativa), algo distante de sua realidade social. Outros 22% viam a língua como uma forma de alcançar sucesso financeiro (motivação instrumental, novamente). No entanto, percepções mais práticas e imediatas, como acessar novos conhecimentos ou usar a língua em atividades cotidianas, não foram apontadas. A maioria dos alunos, 49%, desejava aulas mais envolventes com o uso de músicas e temas atuais, enquanto 33% destacou a necessidade de maior empatia por parte do professor. A professora relata na entrevista que apenas leciona por necessidade e que já tentou inovar inúmeras vezes sem obter sucesso. Outro fator considerado desmotivador por parte de 44% dos estudantes que responderam ao questionário é a constante conversa e “falatório” entre os demais estudantes.

Após analisar os resultados é possível afirmar que os alunos se sentem desmotivados por conta do ambiente escolar e de alunos que não estão motivados a aprender. Também é correto afirmar que a motivação intrínseca não foi manifestada pelos entrevistados. E se eles não se sentem motivados intrinsecamente, há maior chance de ocorrer desmotivação e de os alunos acabarem perturbando aqueles que estão minimamente motivados.

O artigo conclui que se faz necessário uma intervenção que tenha a capacidade de resgatar o interesse dos alunos nas aulas de língua inglesa, trazendo motivos intrínsecos para o aprendizado, atividades que chamem a atenção dos alunos para o que está sendo apresentado. Também afirma que professor e alunos não conseguem estabelecer uma relação entre o uso da língua e os contextos próximos da sua vivência, fazendo com que haja uma falta de interesse, criando barreiras durante o processo de aprendizagem. A motivação do aluno não pode ser construída de forma totalmente isolada do seu contexto e de seus interesses, cultura

e comunidade onde vivem, mas compreendê-los e usá-los como ferramentas para impulsionar o ensino não são tarefas fáceis.

Ao fim da leitura é possível afirmar, mais uma vez, que a motivação intrínseca é o fator mais importante quando um aluno está no processo de aprendizagem de inglês em uma escola pública. Contudo, o professor sozinho não consegue despertar essa motivação no aluno. Como foi mencionado no nosso capítulo teórico, um aluno com uma baixa motivação intrínseca, mesmo que exposto a grandes motivações extrínsecas, jamais alcançará os objetivos desejados por ele ou pelo professor.

Artigo 4:

O ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA EM UM CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA: CRENÇAS, ABORDAGENS E MOTIVAÇÃO

O artigo tem como objetivo examinar o ensino-aprendizagem da gramática da língua inglesa em uma escola pública, com foco nas crenças de professores e alunos, nas abordagens pedagógicas utilizadas e na motivação dos alunos. A pesquisa é de natureza qualitativa, e os dados utilizados foram questionários, entrevistas semi-estruturadas gravadas em áudio, observação e gravação das aulas em vídeo, diários da pesquisadora, sessões de visionamento, *logs* e gravação em áudio das reuniões do grupo de formação de professores. Esse estudo teve como foco duas turmas de 6º ano.

A partir da pesquisa, a autora notou como o ensino expositivo de gramática e tradução desmotivava os alunos, fazendo com que eles ficassem dispersos em sala de aula e, muitas vezes, nem sentissem vontade de aprender a língua. Nas entrevistas e questionários, os alunos se demonstraram mais interessados em aulas dinâmicas, com mais jogos, vídeos e músicas; porém, a professora regente argumentou que tais aulas demandam mais tempo e estrutura, algo que a escola não fornecia com facilidade.

Nos questionários aplicados aos alunos, muitos deles afirmaram gostar da língua inglesa, mas desejavam inovações no ensino e, novamente, aulas mais dinâmicas. Muitos demonstraram interesse pessoal ou profissional pela língua. Portanto, a motivação integradora e instrumental se destacaram nesses resultados.

Ao fim da leitura, é possível afirmar que o trabalho é bastante detalhado (tendo mais de 200 páginas) tanto em seu referencial teórico como na metodologia e análise de dados. Porém, tem um foco maior em compreender o ensino da gramática nas escolas do que tratar da motivação. A autora traz algumas respostas para as minhas perguntas, mas de maneira muito vaga. Uma das perguntas que ela aborda é qual motivação é mais presente na escola. A resposta dada pelo artigo foi: motivação extrínseca, integradora e instrumental. Outra pergunta abordada pela autora foi relativa às estratégias para promover a motivação em sala de aula. E a resposta do artigo foi o planejamento de aulas mais dinâmicas, com jogos, músicas e vídeos, ao invés de trabalhar apenas gramática, especialmente com os alunos mais novos.

Artigo 5:

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: MOTIVAÇÃO E RELAÇÕES PROFESSOR-ALUNO BASEADAS NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

O artigo explora a aprendizagem da língua inglesa na escola pública, com foco na motivação e nas relações entre professor e aluno, analisadas a partir da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Essa abordagem, desenvolvida por Carl Rogers, destaca a importância da empatia, respeito e autenticidade no processo de ensino-aprendizagem, priorizando o desenvolvimento integral do estudante. A pesquisa apresenta um estudo de caso de paradigma interpretativista, um levantamento qualitativo a partir da identificação e seleção de palavras que manifestam sentimentos e ações nos diários de campo da professora pesquisadora, com o intuito de observar a relação entre professor e aluno, mas principalmente em três alunos que foram foco da pesquisa. Esses alunos demonstravam certo desinteresse e falta de disciplina em sala de aula

A autora argumenta que, em ambientes escolares públicos, a falta de motivação dos alunos pode estar relacionada a barreiras como infraestrutura inadequada, materiais insuficientes e uma abordagem pedagógica que nem sempre valoriza o aluno como sujeito ativo, o que deveria ser feito para que houvesse motivação extrínseca. Dessa forma, o trabalho sugere que o fortalecimento do vínculo professor-aluno e o uso de estratégias que considerem o bem-estar

emocional dos estudantes são fundamentais para o sucesso na aprendizagem da língua adicional.

Ao fim, o artigo defende que o professor precisa atuar como um mediador que incentiva e apoia os estudantes, criando condições para que eles se envolvam e se sintam parte do processo de aprendizagem, podendo criar um ambiente acolhedor e motivador que favoreça a confiança e autonomia dos alunos, promovendo, assim, um aprendizado mais significativo e eficaz. A autora reforça que, embora existam desafios estruturais no ensino público, o fortalecimento das relações humanas e o uso de abordagens pedagógicas centradas no aluno são essenciais para transformar o aprendizado da língua inglesa em uma experiência mais motivadora e significativa.

Esse artigo não aborda muito as questões motivacionais como os outros, mas responde à pergunta relativa aos tipos de motivação mais importantes na escola pública: extrínseca e instrumental. Os alunos que participaram da pesquisa disseram que a relação entre aluno e professor, bem como os materiais e aulas dinâmicas foram de extrema importância para que eles pudessem passar de ano e realmente aprender. A autora também manifesta ênfase em como a estrutura da escola e o material didático podem influenciar na motivação, fazendo com que os alunos percam totalmente o interesse e fiquem desmotivados durante o processo de aprendizagem.

Artigo 6:

VIDEOCLIPES DE FILMES E A MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

O artigo detalha uma pesquisa de natureza interpretativa e aplicada que investigou o uso de vídeos de filmes para motivar alunos do 8º ano de uma escola pública a aprenderem inglês. O objetivo foi avaliar como recursos audiovisuais, especialmente vídeos, poderiam desenvolver o interesse dos estudantes pelo idioma e facilitar o processo de aprendizagem.

A pesquisa foi desenvolvida com aulas que utilizaram trechos de filmes populares, com atividades que envolviam a compreensão oral, vocabulário e expressão em inglês. Os vídeos foram escolhidos por sua relevância cultural e

familiaridade por parte dos alunos, o que aumentou a conexão deles com o conteúdo (o que poderia desenvolver a motivação intrínseca). Durante o processo, os alunos foram expostos a diálogos em inglês e incentivados a participar ativamente, interagindo com o material.

Os resultados indicaram que o uso de vídeos ajudou a elevar a motivação dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas. Além disso, os estudantes demonstraram maior interesse e confiança ao praticar a língua, especialmente no que diz respeito à compreensão auditiva e ao desenvolvimento de habilidades comunicativas. A pesquisa destacou que estratégias baseadas em multimodalidade, como o uso de filmes, podem ser eficazes no ensino de inglês em escolas públicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente e significativo.

Em suma, é possível afirmar que o artigo demonstra que um fator crucial para a motivação dos alunos foi trazer para sala de aula recursos que se aproximavam mais da sua realidade e de seus gostos pessoais. Acredito que a busca pela empatia e aproximação da professora com os alunos foi um fator que auxiliou para que eles se sentissem mais motivados e, conseqüentemente, conseguissem aprender melhor o conteúdo proposto. Essa pesquisa mostra que a motivação, de fato, é importante para a aprendizagem, e que o aluno motivado aprende mais. Também traz estratégias de ensino de inglês para aumentar a motivação intrínseca dos alunos na escola pública, tais como a utilização de vídeos e filmes que sejam do interesse dos alunos.

4.2 Análise dos artigos

Ao concluir a leitura dos seis artigos, muitas reflexões e questões que eu tinha no início deste trabalho foram respondidas e muitas outras perguntas, ao longo das leituras, foram surgindo também. Todos os artigos trouxeram alguma resposta ou alguma abordagem que foram importantes para a minha pesquisa e também serviram como inspiração para futuras pesquisas e trabalhos. Todos os artigos, exceto o artigo 2, que fala sobre a motivação dos professores, afirmam que a motivação em sala de aula é importante e faz diferença no processo de aprendizagem, principalmente ao se aprender uma língua adicional no contexto de

escola pública, local onde os alunos precisam estar sempre sendo motivados extrinsecamente para que não desenvolvam nenhum tipo de desmotivação.

Dos seis trabalhos analisados nesta pesquisa, cinco demonstram que a motivação faz diferença na aprendizagem dos alunos, mas é influenciada por diversos fatores externos, como a estrutura da escola, o tipo de material didático, a motivação e disposição do professor, além da organização da turma. Isso confirma que a motivação extrínseca se destaca sobre todas as demais quando analisamos o contexto escolar, pois além dos fatores citados nos artigos, a pressão em atingir notas altas, como apontado na nossa fundamentação teórica, fazem com que os alunos não tenham tanta motivação intrínseca e só busquem atingir os objetivos esperados pela escola.

Entretanto, a motivação instrumental e a integradora também marcam presença, pois no artigo 3, grande parte dos alunos que responderam a pesquisa sobre o interesse pela língua inglesa relataram crer que saber inglês como uma língua adicional irá lhes proporcionar mais oportunidades de emprego quando ingressarem no mercado de trabalho (motivação instrumental). Por outro lado, outros estudantes afirmaram ter grande interesse pela língua e pela cultura americana no geral, o que indica motivação intrínseca, que é a principal motivação, segundo cinco artigos, que defendem que, se o aluno não possuir um mínimo de motivação intrínseca, irá diretamente cair na desmotivação e dificilmente irá aprender e desenvolver quaisquer que sejam as atividades propostas em sala de aula.

Especificamente sobre a motivação no contexto de escola pública, o artigo 1 relata que existem poucos estudos sobre o tema no cenário brasileiro, o que nos traz a reflexão de que, se houvesse mais estudos a respeito da motivação na aprendizagem de inglês nas escolas públicas, as respostas deste trabalho e até mesmo o referencial teórico seriam mais ricos e poderiam abordar outras questões relativas ao tema. Ressalto que esse tópico carece de atenção e deveria ser mais estudado nas escolas públicas.

Os artigos, no geral, abordam questões similares e chegam à mesma conclusão, com algumas poucas divergências. Todos eles, exceto o artigo 2, investigam o contexto de escola pública no ensino fundamental e médio, relatando que o principal motivo da desmotivação é o ambiente escolar e como as aulas são preparadas, afirmando que as aulas de inglês deveriam ser mais dinâmicas e com mais interação entre professor e aluno. Esse fator demonstrou ser extremamente

importante, visto que o professor age como um mediador entre o idioma e o aluno e, dependendo da forma como ele o apresenta para os aprendizes e da forma como ele torna o ambiente em sala de aula mais ou menos agradável e propenso à aprendizagem, pode ser que a motivação dos alunos cresça ou diminua.

As motivações que se destacaram nos artigos são a extrínseca e a instrumental, entendendo que a cobrança de boas notas e bom desempenho em sala de aula e a visão da língua como um artifício de trabalho são os fatores que determinam como a língua é vista em uma escola pública. Três artigos tratam sobre inovação e estratégias que promovam a motivação em aulas de inglês, e suas ferramentas são praticamente as mesmas: trazer mais conteúdos em forma de jogos, vídeos e músicas para a sala de aula, o que se mostrou bastante eficiente na motivação dos alunos, e trazer materiais que sejam próximos da realidade deles, porque muitas vezes o conteúdo trabalhado não tem a mínima relação com o que os alunos têm de vivência, fazendo com que exista uma barreira na aprendizagem quando se utiliza essas ferramentas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal fazer um levantamento dos estudos sobre o tema na plataforma Google Acadêmico para compreender a relevância e os impactos da motivação em sala de aula. Fizemos isso através de uma metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa, por meio de uma revisão sistemática da literatura, que envolveu o levantamento quantitativo de estudos e posterior análise qualitativa dos resultados.

As principais perguntas de pesquisa foram: Motivação é importante? Faz diferença na aprendizagem? O aluno motivado aprende mais? Que tipo de motivação é mais relevante na escola pública? Existem pesquisas atuais aplicadas às escolas públicas brasileiras a respeito da motivação dos alunos de inglês? Se sim, quantas? Dentre essas pesquisas, quais são os resultados mais relevantes? Quem são os autores? O que dizem? Quais os contextos investigados?

Durante a revisão sistemática de literatura, alguns critérios foram estabelecidos a partir da pergunta científica (que foi sobre os impactos da motivação em sala de aula na aprendizagem de inglês na escola pública): buscar artigos que estivessem relacionados com o tema a partir da plataforma Google Acadêmico e analisar os dados gerados buscando responder às perguntas de pesquisa.

Acredito que a maioria das perguntas (sobre a importância da motivação, os tipos de motivação mais relevantes e as estratégias para o desenvolvimento da motivação nas aulas de inglês) foram respondidas, seja parcial ou completamente, pelos cinco artigos que mais se destacaram. Os trabalhos analisados, em sua maioria, foram escritos por alunos de graduação e alguns, por professores. Foi mencionado pelos artigos o fato de que não existem muitas pesquisas atuais sobre o tema da motivação no contexto nacional. Por isso, precisei recorrer a artigos internacionais para compor a minha fundamentação teórica.

Os principais resultados obtidos nesta pesquisa indicaram que, sim, a motivação tem sua importância no aprendizado do inglês, mas depende de diversos fatores externos, como a estrutura da escola, o tipo de aulas ministradas, a metodologia aplicada, a competência e disposição do professor, a organização das turmas, somados aos fatores internos do aluno, como sua forma de ver idioma, sua potencial utilização após o aprendizado e também sua disposição para aprender. O professor é um dos principais responsáveis pela motivação dos alunos, pois, além

de preparar as aulas para melhor motivá-los, ele também deve criar laços com os alunos, propiciando um ambiente acolhedor em sala de aula, propenso ao aprendizado. Além disso, algumas estratégias para motivar os alunos em sala de aula foram abordadas nos trabalhos, como, por exemplo, criar aulas mais dinâmicas, trazendo músicas, vídeos e jogos para sala de aula, fugindo um pouco de aulas mais monótonas, que usam apenas gramática e tradução. Um bom exemplo disso é o artigo de número seis, que trata sobre a implementação de vídeos de filmes em sala de aula, cujos resultados, tanto na participação quanto na motivação dos alunos em sala de aula, foram extremamente positivos.

Para concluir, desde o início da escrita deste trabalho, não tinha certeza do que iria encontrar, também não esperava absorver tanto conteúdo, obter, praticamente, todas minhas perguntas respondidas e, muito menos, terminar esta pesquisa com mais dúvidas, mas com a certeza de que foi possível desempenhar um bom trabalho e, talvez, um dia possa dar continuidade a ele. Acredito que a motivação na aprendizagem de inglês nas escolas públicas deveria ser um tema mais discutido e estudado, pois é notável que os alunos precisam ser constantemente motivados no processo de aprendizagem. Então, deixo aqui a minha sugestão para professores, que busquem compreender a motivação de cada aluno em sala de aula e sempre impulsioná-los para que possam atingir seus objetivos e desempenhar as tarefas propostas. Para os pesquisadores, sugiro que trabalhem mais sobre esse tema nas escolas públicas brasileiras, para que, dessa forma, os professores tenham mais fontes de informação.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. A. C. D. **Aprendizagem da Língua Inglesa na Escola Pública: motivação e relações professor-aluno baseadas na abordagem centrada na pessoa.** 2016. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/27445>> Acesso em: 08 de dezembro de 2024.
- ARNOLD, Jane, BROWN, H. Douglas. A map of the terrain. In: ARNOLD, Jane (Ed.). **Affect in Language Learning.** Cambridge: Cambridge University, 1999.
- ATALLAH, A. N.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática da literatura e metanálise. In: **Medicina Baseada em Evidências: fundamentos da pesquisa clínica.** São Paulo: Lemos-Editorial, 1998, p. 42-8. Disponível em: <http://www.centrocochranebrasil.com.br/cms/apl/artigos/artigo_530.pdf> Acesso em: 07 de maio de 2024.
- BERNARD, J. **Motivation in Foreign Language Learning:** the relationship between classroom activities, motivation, and outcomes in a university language learning environment. s.l.: Carnegie Mellon University, 2010.
- CARMO, R. A. D. **A Motivação na Aprendizagem de Língua Inglesa na Escola Pública.** 2012. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/3457>> Acesso em: 08/12/2024
- CASTRO, A. A. **Revisão Sistemática e Meta-análise.** 2001. Disponível em: <<http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>> Acesso em: 07 de maio de 2024.
- CHAVES, L. S.; ALEME, R. L. 2023. Identidade, motivação e autonomia na residência docente em língua estrangeira/adicional: refletindo sobre discursos e práticas do "ser professor de inglês" em escola pública. In: **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades**, 5(3), 01-19. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/4638>> Acesso em: 08 de dezembro de 2024.
- COSTINEL, L. MAGDALENA, M. The importance of motivation in foreign language learning. In: **Scientific Bulletin of the Politehnica University of Timișoara Transactions on Modern Languages**, Vol. 22, Issue 1, 2023.

- DECI, E. L.; RYAN, R. M. . **Intrinsic Motivation and Self-determination in Human Behavior**. New York: Springer Science & Business Media, 1985.
- DÖRNYEI, Z. **Teaching and Researching Motivation**. Harlow, England: Longman 2001.
- DÖRNYEI, Z. The L2 motivational self system. In: DÖRNYEI, Z.; USHIODA, E. (Eds.). **Motivation, Language Identity and the L2 self**. s.l.: Multilingual Matters, 2009.
- EDITORIAL, Equipe. Pesquisa qualitativa vs. quantitativa: qual é a diferença? In: **Delighted**, 2013-2024. Disponível em: <<https://delighted.com/pt-br/blog/qualitative-vs-quantitative-research#:~:text=A%20pesquisa%20qualitativa%20e%20quantitativa,para%20a%20coleta%20de%20dados>> Acesso em: 07 de maio de 2024.
- ELLIS, Rod. **The study of second language acquisition**. Oxford: Oxford University, 1994.
- ENCICLOPÉDIA, Significados. **Motivação**. Matosinhos (Portugal): 7 Graus, 2024. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/motivacao/>> Acesso em: 18 de abril de 2024.
- ESTARNECK, E. de Siqueira; SILVA, V. F. da. Motivação no ensino de língua inglesa: uma experiência de observação em uma escola pública. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, 3(1A), 168-178. 2012. Disponível em: <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/372>> Acesso em 08 de dezembro de 2024.
- GARDNER, Robert C.; LAMBERT, Wallace E. **Attitudes and Motivation in Second-language Learning**. Rowley: Newbury House, 1972.
- GARDNER, R. C. **Social Psychology and Second Language Learning: the role of attitudes and motivation**. London, UK: Edward Arnold. 1985.
- IKUNO, L. S. I. **Videoclipes de filmes e a motivação para a aprendizagem de língua inglesa: uma experiência com alunos do 8º ano de uma escola pública**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/26827>> Acesso em: 08 de dezembro de 2024
- KABOODY, M. A. Second Language Motivation: the role of teachers in learners' motivation. In: **Journal of Academic and Applied Studies**, 4, 2013, p. 45-54.

- LANGUAGENS, Oxford. **Motivação**. Oxford University. Oxford Languages and Google, 2024. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>> Acesso em: 07 de Maio de 2024.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
- MASLOW, Abraham H. (1943) A theory of human motivation. In: **Psychological Review**, vol. 50(4), p. 370–396. Disponível em <<https://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>> Acesso em 03 de maio de 2024.
- MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. In: **Janus**, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004. Lorena.
- NOELS, K. A.; CLEMENT, R.; PELLETIER, L. G. Intrinsic, extrinsic, and integrative orientations of French Canadian learners of English. In: **Canadian Modern Language Review**, 57, 424-444. 2001.
- PINTRICH, P. L.; SCHUNK, D. H. **Motivation in Education**: theory, research and applications. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents. 1996.
- REHMAN, A.; BILAL, H. A.; SHEIKH, A.; BIBI, N.; NAWAZ, A. The role of motivation in learning English language for Pakistani learners. In: **International Journal of Humanities and Social Science**, 1, 2014.
- RETONTO, Lucas. Entenda a teoria da motivação humana de McClelland. In: **Startup Creator**, 2020. Disponível em: <<https://startupcreator.com.br/blog/teoria-da-motivacao-humana-de-mcclellan>> Acesso em 02 de maio de 2024.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. In: **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 07 maio de 2024.
- SOARES, T. C. et al. Pesquisa quantitativa em turismo: os dados gerados são válidos e confiáveis? In: **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, Volume 9, Número 1, jun. 2019, p. 162-174. 2019.

SOUZA, M. O. P. D. **O ensino da gramática da língua inglesa em um contexto de escola pública: crenças, abordagens e motivação.** 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/628636a5-1004-442a-a23f-d21a538d1ba3>>

Acesso em: 08 de dezembro de 2024

WILLIAMS, Marion; BURDEN, Robert L. **Psychology for Language Teachers: a social constructivist approach.** Cambridge: Cambridge University, 1997.

ZAREIAN, G.; JODAEI, H. Motivation in second language acquisition: a state of the art article. In: **International J. Soc. Sci. & Education**, 5. 2015.